

CAPÍTULO 03

Cuidados Paliativos

Planejamento em saúde para populações com doenças crônicas avançadas

Health planning for populations with advanced chronic diseases



Azize Capucho Jorge ; Ana Beatriz Farias Silva

¹Graduação em Medicina pela Faculdade Brasileira de Ensino Multivix
azizecapuchojorge@gmail.com

²Graduanda em Medicina pela Universidade Estácio de Sá / IDOMED
biaf1997@gmail.com

doi <https://doi.org/10.5281/zenodo.15361338>



Resumo

O planejamento em saúde voltado para populações com doenças crônicas avançadas é um instrumento fundamental para garantir qualidade de vida, integralidade no cuidado e otimização dos recursos assistenciais. Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de planejamento em saúde direcionadas a esse grupo populacional, considerando aspectos como continuidade do cuidado, abordagem centrada na pessoa e articulação entre os diferentes níveis de atenção. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com metodologia bibliográfica, abrangendo publicações entre 2019 e 2025. A análise dos estudos evidenciou a necessidade de políticas públicas mais consistentes, integração entre os serviços de saúde e formação adequada dos profissionais. A ausência de diretrizes específicas e de modelos de cuidado sustentáveis ainda se apresenta como um obstáculo à efetividade das ações voltadas para esse público.

Palavras-chaves: Planejamento em Saúde; Doenças Crônicas Avançadas; Atenção Integral à Saúde; Cuidado Continuado

Abstract

Health planning aimed at populations with advanced chronic diseases is a fundamental tool to ensure quality of life, comprehensive care and optimization of healthcare resources. This study aims to analyze health planning strategies aimed at this population group, considering aspects such as continuity of care, person-centered approach and coordination between different levels of care. This is a qualitative research, with bibliographic methodology, covering publications between 2019 and 2025. The analysis of the studies highlighted the need for more consistent public policies, integration between health services and adequate training of professionals. The lack of specific guidelines and sustainable care models still presents an obstacle to the effectiveness of actions aimed at this population.

Keywords: Health Planning; Advanced Chronic Diseases; Comprehensive Health Care; Continuing Care

Como citar este capítulo de livro:

Capucho Jorge , Azize, e Ana Beatriz Farias Silva , trads. 2025. "Planejamento Em Saúde Para populações Com doenças crônicas avançadas". Periodicos Cedigma 1 (1): 17-22

Introdução

As transformações demográficas e epidemiológicas observadas nas últimas décadas, como o envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de doenças crônicas, impõem novos desafios aos sistemas de saúde (Kabariti; Carodoso; Costa, 2024). As condições crônicas avançadas, caracterizadas por limitações funcionais progressivas, alta complexidade clínica e necessidades contínuas de cuidado, demandam intervenções que vão além do modelo tradicional biomédico (Costa et al., 2025). Nesse contexto, torna-se imprescindível o desenvolvimento de um planejamento em saúde orientado por princípios de integralidade, continuidade e humanização.

O planejamento em saúde, nesse cenário, deve considerar a trajetória da doença, o impacto psicossocial na vida do paciente e da família, bem como a necessidade de coordenação entre diferentes serviços e profissionais (Liberato; Fernandes, 2025). A abordagem fragmentada e reativa, ainda predominante em muitos contextos, contribui para internações recorrentes, tratamentos desnecessários e sofrimento evitável (Reis et al., 2024). Assim, propõe-se uma organização dos serviços de saúde que priorize o acompanhamento longitudinal, o cuidado paliativo quando indicado, e a autonomia dos indivíduos na tomada de decisões sobre seu tratamento.

Um planejamento eficaz requer também o fortalecimento da atenção primária como coordenadora do cuidado, com apoio de redes de atenção à saúde que garantam acesso a serviços especializados, suporte domiciliar e estratégias de cuidado interprofissional (De Souza, 2025). Além disso, é essencial considerar os determinantes sociais da saúde, que influenciam diretamente o curso das doenças crônicas e a efetividade das intervenções propostas. A inclusão da comunidade, da família e dos próprios pacientes no processo de

planejamento é outro aspecto central para a construção de políticas mais equitativas e sensíveis às reais necessidades (Da Costa, 2025).

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo principal examinar as práticas de planejamento em saúde voltadas às pessoas com doenças crônicas avançadas, a partir da análise de estudos publicados entre os anos de 2019 e 2025. O estudo busca compreender os principais avanços, desafios e propostas existentes na literatura atual, contribuindo para o fortalecimento de estratégias mais eficazes e humanizadas de cuidado a essa população.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento bibliográfico, voltada à análise de estudos científicos sobre planejamento em saúde para pessoas com doenças crônicas em estágio avançado. A seleção das fontes foi realizado utilizando como bases de dados as plataformas SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar.

Os descritores utilizados foram: “Planejamento em saúde”, “Doenças crônicas avançadas”, “Atenção integral”, “Coordenação do cuidado” e “Cuidado paliativo”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas português, com textos completos e disponíveis gratuitamente. Os critérios de inclusão envolveram estudos que apresentassem fundamentação teórica consistente, descrição clara de metodologias e relevância direta ao tema proposto. Foram excluídos editoriais, resumos sem acesso ao texto completo, artigos opinativos e trabalhos que tratassem apenas de doenças crônicas sem abordar especificamente o estágio avançado.

Resultados e Discussões

O planejamento em saúde para indivíduos com doenças crônicas avançadas ainda enfre-

ta inúmeros desafios no que se refere à efetividade, continuidade e integração das ações assistenciais (Schenker; Costa, 2019). A maioria dos trabalhos aponta a falta de protocolos específicos, a ausência de comunicação entre os níveis de atenção e a desarticulação entre os serviços como entraves recorrentes à oferta de um cuidado integral (Da Luz Souza et al., 2025). Observa-se, ainda, que muitas das estratégias implementadas são pontuais, carecem de sustentabilidade e não são incorporadas de forma sistêmica, resultando em descontinuidade no acompanhamento clínico e baixa participação do paciente no processo decisório.

Os resultados também destacam experiências bem-sucedidas que evidenciam a viabilidade e os benefícios de um modelo de cuidado centrado na pessoa, com ênfase na prevenção de descompensações clínicas, manejo adequado de sintomas e respeito à autonomia dos usuários (Bohn, 2021). A implementação de planos terapêuticos singulares, a atuação de equipes multiprofissionais e a introdução precoce de cuidados paliativos demonstraram impactos positivos tanto na redução de internações desnecessárias quanto na melhora da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (Do Prado, 2021). Essas abordagens refletem uma mudança de paradigma, no qual o cuidado deixa de ser exclusivamente curativo e passa a ser orientado pelo conforto, bem-estar e dignidade.

Outro aspecto relevante identificado foi a valorização da atenção primária como coordenadora do cuidado em saúde (Oliveira et al., 2024). Diversos estudos apontam que, quando fortalecida e bem estruturada, a atenção básica tem potencial para oferecer acompanhamento longitudinal e coordenado, integrando diferentes níveis de atenção e garantindo respostas mais adequadas às necessidades de pessoas com doenças crônicas avançadas (Mendes et al., 2021). No

entanto, esse cenário ideal ainda esbarra em limitações como a sobrecarga dos profissionais, falta de recursos materiais e humanos e a fragilidade das redes de apoio comunitário, que poderiam contribuir significativamente para a continuidade do cuidado no território.

Além dos fatores estruturais, os estudos analisados também revelam lacunas importantes na formação profissional (Silva et al., 2021). A maioria dos cursos da área da saúde ainda adota uma abordagem centrada em procedimentos técnicos e na lógica curativa, com pouca ênfase em competências relacionais, trabalho em equipe, comunicação de más notícias e abordagem paliativa (De Souza et al., 2020). Essa lacuna impacta diretamente na capacidade dos profissionais de atuarem de forma empática, humanizada e articulada, especialmente frente à complexidade das demandas apresentadas por pessoas com doenças crônicas em estágio avançado. O investimento em educação permanente, com foco nas dimensões éticas e humanas do cuidado, é apontado como um elemento-chave para o aprimoramento das práticas assistenciais (Vieira; Delgado, 2021).

Outro ponto relevante diz respeito ao papel da família e dos cuidadores no processo de planejamento em saúde. A literatura evidencia que, em muitos casos, os familiares assumem a função de cuidadores principais sem preparo adequado, enfrentando sobrecarga física e emocional (Bertagnol et al., 2021). Estratégias que incluam esses sujeitos no planejamento terapêutico, oferecendo suporte psicológico, capacitação e orientações claras, têm se mostrado fundamentais para a qualidade e sustentabilidade do cuidado no domicílio (Montenegro et al., 2020). A participação ativa da família também favorece o respeito às preferências e valores do paciente, elemento essencial para o cuidado centrado na pessoa.

Observou-se, ainda, uma escassez de ferra-

mentas tecnológicas adaptadas à gestão do cuidado em doenças crônicas avançadas. Alguns estudos relatam experiências promissoras com o uso de prontuários eletrônicos integrados, telemonitoramento e aplicativos para o acompanhamento remoto de pacientes (Silva Filho; Saad, 2023). Tais recursos, quando bem implementados, favorecem a troca de informações entre os profissionais de diferentes níveis de atenção e contribuem para o monitoramento contínuo da evolução clínica dos usuários (Do Nascimento et al., 2024). No entanto, seu uso ainda é limitado pela falta de infraestrutura adequada, desigualdades no acesso digital e baixa alfabetização tecnológica de parte da população-alvo.

Outro elemento recorrente nas discussões é a influência dos determinantes sociais da saúde no acesso e na efetividade das estratégias de cuidado. Fatores como renda, escolaridade, moradia, acesso à alimentação adequada e apoio familiar afetam diretamente a condição de vida e a evolução das doenças crônicas (Dos Santos et al., 2025). O planejamento em saúde, portanto, não pode desconsiderar essas variáveis, sendo necessária uma abordagem intersetorial, com articulação entre saúde, assistência social, educação e habitação, para responder de maneira mais ampla às necessidades desse grupo populacional (Dos Santos Cardoso et al., 2024).

Por fim, os estudos ressaltam a importância da participação ativa dos usuários na formulação e avaliação das políticas públicas voltadas ao cuidado de pessoas com doenças crônicas avançadas (Torres et al., 2020). A escuta qualificada das vivências e necessidades dessa população pode contribuir significativamente para a construção de estratégias mais efetivas, sensíveis e ajustadas às realidades locais. Promover espaços de diálogo entre gestores, profissionais de saúde, pacientes e familiares é uma ação fundamen-

tal para tornar o planejamento em saúde mais democrático, transparente e orientado por princípios de justiça social e equidade.

Conclusão

A partir da análise realizada, é possível concluir que o planejamento em saúde direcionado às populações com doenças crônicas avançadas constitui um elemento estratégico para a construção de sistemas de saúde mais responsivos, equitativos e centrados nas necessidades reais das pessoas. O cuidado a essa população exige não apenas intervenções clínicas, mas também ações intersetoriais, escuta qualificada e respeito às singularidades dos sujeitos.

A integração entre atenção primária, serviços especializados, cuidados paliativos e redes de apoio é essencial para garantir continuidade e efetividade no cuidado. Essa articulação, no entanto, depende de diretrizes claras, financiamento adequado e valorização dos profissionais envolvidos no processo. A capacitação das equipes de saúde e a inclusão ativa dos pacientes e familiares no planejamento das ações devem ser prioridades para a gestão pública.

É necessário, ainda, repensar os modelos de atenção, superando a fragmentação e o foco exclusivo na doença, para adotar abordagens mais amplas, que considerem os aspectos biopsicossociais e espirituais do cuidado. As experiências de vida, os valores e desejos dos pacientes devem nortear o planejamento terapêutico, promovendo uma atenção que vá além da sobrevida e contemple o bem-estar e a dignidade.

Por fim, reforça-se a urgência de políticas públicas que incorporem a complexidade do cuidado às doenças crônicas avançadas como parte estruturante dos sistemas de saúde. O investimento em planejamento, formação profissional e integração dos serviços é indispensável para garantir que as pessoas

com essas condições possam viver com qualidade e dignidade até o fim de suas vidas.

Referências

- BERTAGNOLI, Marina Simões Flório Ferreira et al. Desafios para a gestão compartilhada do cuidado na relação entre cuidadores e profissionais de uma equipe do Serviço de Atenção Domiciliar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310113, 2021.
- BOHN, Patricia Raquel. Contribuições do design na geração de melhores experiências do usuário na saúde: uma revisão da literatura. 2021.
- COSTA, Ana Clara Xavier et al. Cuidados Paliativos na Atenção Básica: Um Olhar para a Humanização. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 5, p. 27-31, 2025.
- DA COSTA, Bruno Neder Figueira. Estratégia no fortalecimento da Saúde da Família e a promoção da saúde coletiva. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 6, p. 10-15, 2025.
- DA LUZ SOUZA, Yasmin Alves et al. Manejo de cuidados paliativos na atenção primária: desafios a profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78089-e78089, 2025.
- DE SOUZA, Rogeria Carla Alves. O impacto dos programas do governo federal na Atenção Primária à Saúde. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 6, p. 16-21, 2025.
- DE SOUZA, Amanda Santana et al. Formação inicial de professores: as lacunas presentes em seu percurso formativo e possíveis caminhos de superação. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e9488-e9488, 2020.
- DO NASCIMENTO, Carolina Trigueiro et al. Integração da telemedicina na prática da cirurgia geral: desafios e perspectivas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 17, n. 51, p. 01-16, 2024.
- DO PRADO, Rafael Spíndola. Cuidados Paliativos e Atenção Domiciliar: Possibilidades e Desafios na Atuação da Psicologia. **PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA**, v. 2, n. 1, p. 30-37, 2021.
- DOS SANTOS, Antonio Nacílio Sousa et al. POLÍTICAS DE SAÚDE E DESIGUALDADE—DETERMINANTES SOCIAIS E BARREIRAS NO ACESSO AOS SERVIÇOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 17006-17039, 2025.
- DOS SANTOS CARDOSO, José Mário et al. Políticas Públicas De Saúde Coletiva: Estratégias Para Reduzir Desigualdades e Promover Equidade No Acesso e Qualidade Da Atenção à Saúde. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 12340-12351, 2024.
- KABARITI, Cleide Marques Cunha; CARDOSO, Mislene Nunes; COSTA, Laisa Cavalcanti. Envelhecimento e saúde, a urgência dos cuidados paliativos. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 53-70, 2024.
- LIBERATO, Liciane Peixoto Costa; FERNANDES, Ingridy Tayan Gonçalves Pires. Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública: Estratégias para o Acolhimento e Suporte às Famílias enlutadas no SUS. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 4, p. 4-11, 2025.
- MENDES, Livia dos Santos et al. Experiência de coordenação do cuidado entre médicos da atenção primária e especializada e fatores relacionados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00149520, 2021.
- MONTENEGRO, Livia Coser et al. O cuidado familiar e da estratégia saúde da família na perspectiva do usuário com processo crônico de saúde. **Ciência, cuidado e saúde**, 2020.
- OLIVEIRA, Larayne Gallo Farias et al. Coordenação do cuidado: atributo fundamental para a otimização da Atenção Primária à Saúde. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 1890-1905, 2024.
- REIS, Dara Luiza et al. IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2024.
- SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da.

Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1369–1380, 2019.

SILVA, Marconi Wagner Félix et al. Educação para morte: lacunas na formação e atuação de profissionais de saúde. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 7, n. 1, p. 142–158, 2021.

SILVA FILHO, João Carlos Sedraz; SAAD, Karen Ruggieri. Mapeamento de Tecnologias brasileiras para a Promoção do Autocuidado de pessoas com Hipertensão Arterial. **ID on line. Revista de psicologia**, p. 204–218, 2023.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 30, n. 01, p. e300113, 2020.

VIEIRA, Vinícius Batista; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Estigma e saúde mental na atenção básica: lacunas na formação médica podem interferir no acesso à saúde?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 04, p. e310422, 2021.